

instituto de arte contemporânea

Ante-Projeto

EXPRESSIONISMO, UMA HERANÇA BRASILEIRA

Stella Teixeira de Barros  
Ivo Mesquita

Fundação Bienal de São Paulo  
18ª Bienal Internacional - 1985

Objetivos

A exposição pretende apresentar uma visão do Expressionismo como movimento internacional, uma das vertentes da modernidade e que no Brasil marcou decisivamente a formação e desenvolvimento das artes plásticas no século XX. O objetivo não é fornecer um inventário ou descrição visual da sua evolução histórica, mas de mostrar as inúmeras alternativas que o projeto expressionista levanta na constituição da visualidade brasileira, desde a instauração do Modernismo entre nós até os dias de hoje quando assistimos ao seu "revival" dentro da pós-modernidade.

O conceito "expressionismo", empregado pela primeira vez em 1901, designa aquela produção artística que assume a totalidade da "obra expressante", caracterizando a matéria contra a forma, e pode ser pinçado ao longo da História da Arte como mais um canon estético e antropológico de interpretação do mundo. Assim Miguel Angelo opõe-se a Uccello, Poussin a Rubens, Delacroix a Ingres, Matisse a Braque. O Expressionismo enquanto um projeto das vanguardas históricas, iniciado com Die Brücke (1905), é datado no tempo e designa aquela produção onde "o sujeito, tanto, se assume em si a realidade, subjetivando-a, como se projeta-se sobre a realidade, objetivando-se, resulta fundamental o encontro do sujeito e do objeto e, portanto, seu enfrentamento direto com a realidade" (Argan). O artista expressionista é tomado de um romanticismo entendido como condição profunda, existencial do ser humano; ele anseia possuir a realidade, a angústia de ser envolvido e possuído pela realidade que enfrenta. O movimento buscava não somente a renovação da linguagem das artes e criação da obra, mas igualmente a capacidade de modificar a sociedade nacional e revolucionar as tradições da cultura instaurando um novo "gosto". Dentro de uma clara tendência à radicalização do espírito protestário, demolidor, de negação pela negação o movimento desdobrou-se na Nova Objetividade (Neue Sachlichkeit) (1919) onde a soma dos processos de comunicação e linguagem de então (incluindo o cubo-futurismo) são empregados para sintetizar, representar a queda dos deuses, a infâmia do mundo.

Na inauguração do modernismo brasileiro são fundamentais as presenças de Anita Malfatti e Lasar Segall, ambos expressionistas na melhor forma do primeiro momento. Mas a renovação objetivada pe-

los modernistas da Semana contou enormemente com a estruturação da visualidade pelo cubo-futurismo.

Esta espécie de "sincretismo" plástico - expressionismo/ /cubismo/futurismo - abriu duas vertentes que pautam a produção moderna no Brasil: expressionistas e construtivistas. A historiografia tem privilegiado a segunda sem ver nitidamente a realização da primeira. A partir de Portinari, "gênio da raça" e ponto de convergência do primeiro modernismo, só tem sido considerada no projeto estético brasileiro aquela herança expressionista das figurações na arte social/regional. O cosmopolitismo deflagrado pela alma expressionista ainda não foi entendido na sua realização plástica considerando a aventura do informalismo e do expressionismo abstrato. Se entendermos que este último movimento encerra a falácia do projeto expressionista e comunica ao artista uma nova e insuspeita dimensão da liberdade formal, entre nós ele é uma experiência característica na formação da geração de '60 em diante. Esta nova liberdade de expressão junto com um claro sentimento romântico da própria personalidade do artista contribuem para a emergência de uma produção que pretende um novo desenho do mundo, e que conforma a contemporaneidade.

Dentro de um panorama generoso da produção nacional a mostra pretende a construção de um modelo teórico através da captação retiniana de uma realidade plástica capaz de propiciar a leitura das diferentes qualidades que adquirem as obras no fazer expressionista: incisão, alucinante energia, subversão da matéria pictórica, grandiloquência, busca da monumentalidade, poética do feio, estilização e atmosfera, conteúdos simbólicos ou arquetípicos, a emergência do "eu" psicanalítico, a busca de uma poética pessoal e intransferível.

Desta forma a exposição se desenvolverá em três vetores:

- Expressão: tomaremos como expressiva (máscara) a realidade plástica que se nos dá a ver, buscando, paralelamente, a identificação do presente e do conceito de expressionismo com que trabalharemos e a inserção desta questão no circuito da 18a. Bienal;

- Expressividade: neste vetor será historiado a emergência da vertente expressionista no modernismo brasileiro, desde as primeiras manifestações daquele "sentimento de arrebatamento" na década de '20, a busca da expressividade nacional, até a formação de um imaginário expressionista no Brasil, considerando o legado do mo

vimento modernista como "a fusão de três princípios fundamentais: o direito permanente a pesquisa estética; a atualização da inteligência artística brasileira; e a estabilização de uma consciência criadora nacional" (M. de Andrade);

- Expressionismos - Heranças e Tendências: este vetor mostrará um elenco de marcas e sinais que caracterizam a arte brasileira contemporânea, identificando a tradição expressionista a partir dos anos 60 até a geração presente à 18a. Bienal

----

Bibliografia do Ante-Projeto

ANDRADE, Mario de, "O Movimento Modernista"; in Aspectos da Literatura Brasileira, Martins, SP, s.d.

ARGAN, G. C. "El Arte como Expresión" e "La Epoca del funcionalismo, in Historia del Arte Moderno, pgs. 277-450.

CASTRO, Silvio V. - Teoria e Política do Modernismo Brasileiro, Vozes, Petrópolis, 1978.

Catálogo da exposição Expressionism, a German Intuition 1905-1920, The Solomon R. Guggenheim Museum, New York, 1980.

DIETER BUTER, W. - "The Artist Group Die Brücke", pgs. 90-102

VOGT, Paul - "The Blaue Reiter", pgs. 192-199

ROTTERS, Eberhard, - "Bit-City Expressionism: Berlin and German Expressionism", pgs. 238-251

DAHER, Luis Carlos - Flavio de Carvalho: Arquitetura e Expressionismo, Projeto, São Paulo, 1982

- "Gravadores Expressionistas", in Catalogo Seis Gravadores Expressionistas do Brasil, Museu Lasar Segall, SP, 28.X a 19.XII de 1982.

- Expressionismo e Modernismo, comunicação apresentada ao VII Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, RJ, setembro 1982.

- Di Cavalcanti: o Desenho Expressionista, original no arquivo do autor.

- As Bienais e o Advento da Abstração: Sinopse, original no arquivo do autor.

GASSE, Etiennette, "Sur les origines du terme Expressionisme", in Revue d'Esthetique (cópia do arquivo de L. C. Daher.

JOACHIMIDES, Christo, "Origen y Visión", in Catálogo Origen y Visión - Nueva Pintura Alemana, Palácio Velázquez, Madrid, 1984.

ROSENFELD, Anatol, "Do Impressionismo ao Expressionismo", in Teatro Alemão, pgs. 91-114, Brasiliense, SP, 1968.

ZANINI, Walter - História Geral da Arte no Brasil, vol II, pgs. 502-821, Instituto Walther Moreira Salles, S. Paulo, 1983.

IM/,mr.